

Dólar oscila em meio a temores com cenário político e sucessão no Fed

Na semana e no mês, o dólar acumula alta de 1,73% e 2,45%, respectivamente.

Por G1

26/10/2017 09h30 · Atualizado há 43 minutos

O dólar oscila ante o real nesta quinta-feira (26), com os investidores temerosos com o futuro da agenda econômica do governo após a Câmara dos Deputados ter sinalizado apoio político menor a Michel Temer, mesmo barrando a segunda denúncia contra o presidente na noite passada, segundo a Reuters. O cenário externo também estava no foco dos mercados nesta sessão, com expectativa sobre a escolha do novo chair do Federal Reserve, banco central norte-americano.

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, pesa mais sobre a cotação da moeda o processo de substituição do comando do Fed. "Há especulações de que o novo presidente pode ser um pouco menos cauteloso que a Yellen em relação a aumento dos juros", disse ao **G1**.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vinha dizendo que ainda avaliava três nomes: o diretor do Fed Jerome Powell, o economista da Universidade de Stanford John Taylor e a atual chair do Fed, Janet Yellen.

Taylor é visto como mais conservador pelos mercados e sua escolha pode significar mais altas dos juros pelo Fed. Juros mais elevados nos EUA tendem a atrair para a maior economia do mundo recursos aplicados hoje em outros mercados ao redor do mundo, o que pode resultar em fluxo de saída de capitais do Brasil.

Nesta manhã, no entanto, saíram notícias de que Yellen estaria fora da disputa e, assim, apenas Powell e Taylor estariam no radar ainda de Trump.

Cenário interno

A Câmara dos Deputados rejeitou a segunda denúncia contra Temer na noite passada, mas sinalizou, com o placar abaixo do esperado pelo governo e a demora de parlamentares da base em marcar presença na votação, que o Planalto deve encontrar dificuldades para tocar sua agenda.

Para analistas ouvidos pela Reuters, de modo geral, o placar da votação agora --251 votos, contra 263 votos na primeira denúncia-- indica o esgotamento do capital político do governo, o que complica o já difícil cenário para aprovação de reformas, como a da Previdência.

"Parece-nos que um placar de 251, como o de ontem, diminui a probabilidade de que uma reforma como a da Previdência, mesmo enxuta, possa avançar", escreveram analistas da corretora Guide Investimentos, em nota a clientes.

"Estou pessimista quanto à reforma da Previdência, o máximo que pode ser aprovado é uma reforma intraconstitucional", afirmou à Reuters o diretor da Wagner Investimentos, José Faria Júnior.

Já Rafael Sabadell, gestor da GGR Investimentos, considera que a rejeição da segunda denúncia, ainda que com menos votos do que a primeira, indica sinal verde para a aprovação das mudanças nas regras da aposentadoria.

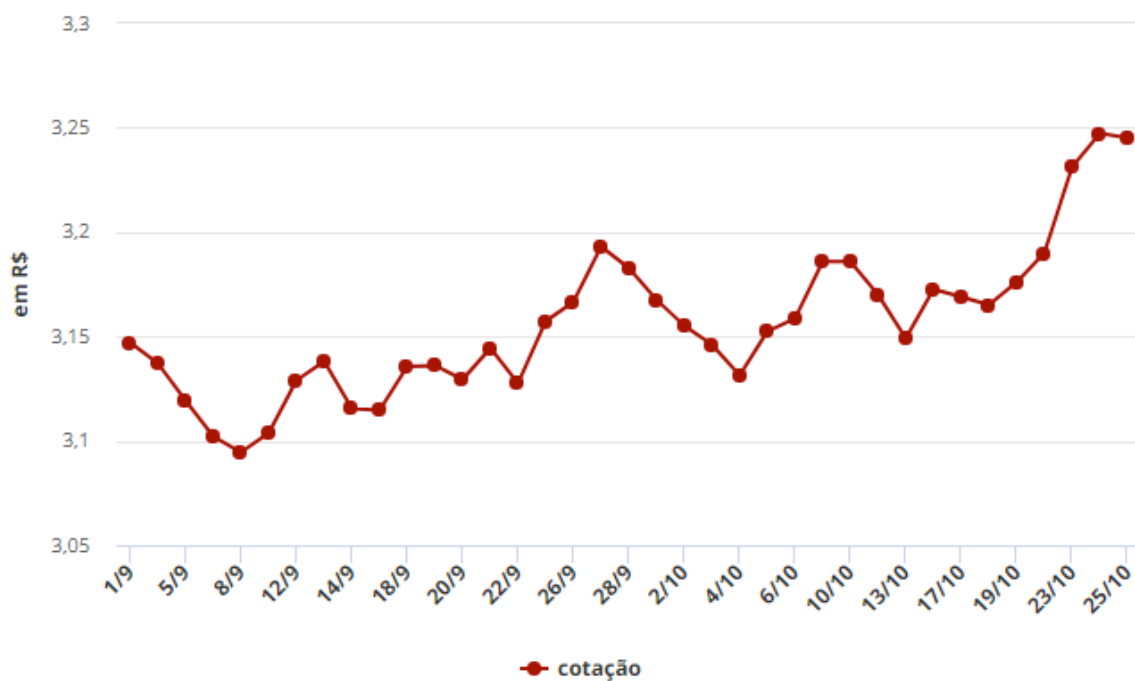
"Mesmo que o placar da votação não tenha sido tão favorável ao governo quanto anteriormente, de acordo com o mercado ainda há chances de haver a reforma da previdência esse ano", disse em nota.

Véspera

Na véspera, a moeda norte-americana caiu 0,07%, vendida a R\$ 3,2451. Na semana e no mês, o dólar acumula alta de 1,73% e 2,45%, respectivamente. No ano, há leve baixa de 0,14%.

Dólar nos últimos dias

Valor de fechamento por data



Fonte: Reuters